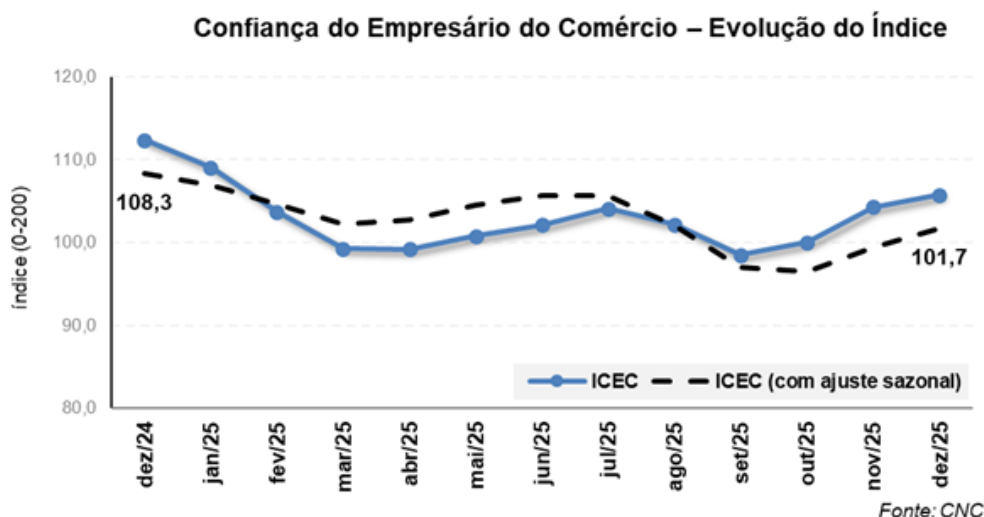


Dezembro | 2025

FIM DE ANO ELEVA CONFIANÇA DOS EMPRESÁRIOS

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio termina o ano com avanço, indicando maior crescimento das expectativas e melhora da intenção de contratação de funcionários



A confiança dos comerciantes iniciou o ano em queda, principalmente pela queda da percepção da economia, tanto nas condições atuais quanto nas expectativas. Contudo, com recuperação no segundo trimestre. Entre abril e junho, o indicador das Condições Atuais da Economia – Icec apresentou três avanços consecutivos. No terceiro trimestre, a confiança voltou a recuar, com queda das expectativas para a economia em função da intensificação do ciclo de aperto monetário, com a Selic alcançando o maior patamar do ano (15,0%) na segunda metade de junho.

O último trimestre representou o maior crescimento do ano, corroborando a importância das festas de fim de ano para o setor. Ao considerar os dados sem ajuste sazonal, o Icec alcançou 105,7 pontos, o maior patamar desde janeiro (109,0 pontos). Porém, não foi suficiente para ultrapassar o nível de 2024 (112,4 pontos), tendo o Icec permanecido durante todo o ano de 2025 com o indicador abaixo de 2024.

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) avançou 2,3% em dezembro, em relação a novembro, a segunda alta consecutiva, descontados os efeitos sazonais. Com isso, o indicador alcançou 101,7 pontos após o ajuste sazonal, o maior nível desde agosto e voltando a superar os 100 pontos.

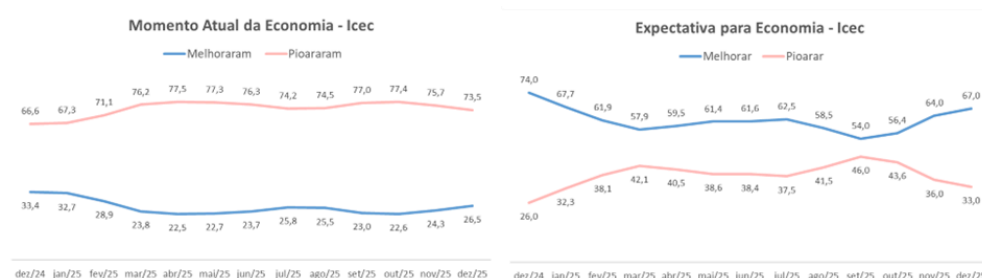
| Índice * | dez/25 | Varição Mensal* | Varição Anual |
|-----------------------------------|--------------|-----------------|---------------|
| Condições Atuais | 72,7 | +3,1% | -9,7% |
| Economia | 52,7 | +4,0% | -14,9% |
| Setor | 71,1 | +4,2% | -9,0% |
| Empresa | 94,1 | +1,7% | -6,7% |
| Expectativas | 131,5 | +3,1% | -6,0% |
| Economia | 117,1 | +6,5% | -8,3% |
| Setor | 132,5 | +2,4% | -5,5% |
| Empresa | 144,8 | +1,1% | -4,4% |
| Intenções de Investimentos | 101,1 | +0,7% | -2,8% |
| Na contratação de funcionários | 116,4 | +1,4% | -4,2% |
| Na empresa | 95,0 | +0,5% | -4,1% |
| Em estoques | 91,9 | +0,1% | +0,5% |
| Icec | 101,7 | +2,3% | -5,9% |

* Com ajuste sazonal

Fonte: CNC

Nessa comparação, todos os indicadores apresentaram crescimento, com as condições e expectativas evoluindo na mesma taxa (+3,1%).

Contudo, na comparação com igual mês do ano anterior, a tendência negativa permaneceu, com baixa de 5,9%, a menor desde julho. Nesse caso, a principal influência continuou sendo o indicador das Condições Atuais – Icec (-9,7%) e especificamente na Economia (-14,9%), mostrando que, apesar do período favorável de fim de ano e os avanços mensais, os varejistas continuam enxergando uma piora em relação ao ano passado.



Em dezembro, a maior parte dos varejistas (73,5%) disse observar piora no momento atual da economia; no entanto, este foi o segundo mês com redução e o menor percentual desde fevereiro (71,1%). Quando questionados sobre as expectativas, a maioria (67,0%) acredita em melhora econômica, com recuperação nos três últimos meses e o maior percentual desde janeiro (67,7%).

Em relação às Intenções de Investimentos – Icec, o crescimento mensal foi de 0,7%, após ajuste sazonal. O maior destaque nessa categoria foi a Intenção de Contratação de Funcionários – Icec, que teve taxa positiva de 1,4%. Movimento já esperado em momento de aumento do emprego temporário para lidar com as maiores demandas do período. Entretanto, assim como para superar o nível do ano passado, tendo queda anual de 4,2%.

A mesma tendência de maior otimismo com as festas de fim de ano também pode ser observada nos consumidores. A Intenção de Consumo das Famílias (ICF), divulgada mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), assim como os varejistas, teve um último trimestre favorável, com destaque em dezembro para o avanço nos itens de Momento para Compra de Duráveis (+7,7%) e Acesso ao Crédito (+5,4%).

A taxa Selic ainda em nível alto desestimula o consumo e, consequentemente, o investimento dos varejistas, porém o fim de ano se confirma como a data mais importante do ano para o varejo.

EMPRESÁRIOS DE BENS DURÁVEIS SÃO OS MAIS AFETADOS PELA ECONOMIA

| Índice * | dez/25 | Variação Mensal* | Variação Anual |
|--|--------------|------------------|----------------|
| Roupas, calçados, tecidos e acessórios | 103,6 | +2,1% | -5,1% |
| Supermercados, farmácias, lojas de cosméticos | 97,9 | +1,8% | -4,1% |
| Eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos | 106,2 | +2,4% | -7,6% |
| ICEC | 101,7 | +2,3% | -5,9% |

O avanço mensal na confiança do empresário do comércio em dezembro foi impulsionado por todos os segmentos, principalmente pelas lojas do varejo de eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decorações, cine/foto/som, material de construção, veículos (+2,4%). Corroborando a maior intenção de consumo de bens duráveis apontada na ICF. No entanto, também foi o segmento com maior queda anual (-7,6%), revelando o impacto do ciclo de alta da Selic em relação ao ano passado.

| Índice de condições atuais * | dez/25 | Variação Mensal* | Variação Anual |
|--|-------------|------------------|----------------|
| Roupas, calçados, tecidos e acessórios | 80,2 | +3,8% | -9,0% |
| Supermercados, farmácias, lojas de cosméticos | 65,6 | +3,4% | -5,5% |
| Eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos | 70,7 | +3,7% | -12,4% |
| Comércio | 71,1 | +4,2% | -9,0% |

Em relação à percepção atual do comércio, o segmento de bens duráveis foi o que apresentou maior queda na análise anual (-12,4%), assim como no Icec. Enquanto o comércio de roupas, calçados, tecidos e acessórios foi o segmento com maior crescimento no mês (+3,8%).

| Índice de Expectativas * | dez/25 | Variação Mensal* | Variação Anual |
|--|--------------|------------------|----------------|
| Roupas, calçados, tecidos e acessórios | 132,1 | +3,0% | -4,7% |
| Supermercados, farmácias, lojas de cosméticos | 129,2 | +3,4% | -2,9% |
| Eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos | 139,4 | +1,2% | -7,4% |
| Comércio | 132,5 | +2,4% | -5,5% |

A expectativa para o setor teve avanço mensal de +2,4%. O comércio de supermercados, farmácias, lojas de cosméticos foi o principal responsável, com alta de 3,4%. Enquanto, na comparação anual, a tendência de queda permaneceu, com os bens duráveis destacando-se novamente (-7,4%).

| Índice de Investimentos * | dez/25 | Variação Mensal* | Variação Anual |
|--|--------------|------------------|----------------|
| Roupas, calçados, tecidos e acessórios | 119,1 | +0,6% | -0,2% |
| Supermercados, farmácias, lojas de cosméticos | 111,5 | -0,1% | -2,4% |
| Eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos | 119,9 | +1,6% | -8,3% |
| Na contratação de funcionários | 116,4 | +1,4% | -4,2% |

Na intenção de investimentos, a Intenção de Contratação de Funcionários – Icec teve o maior crescimento (+1,4%). O segmento de supermercados, farmácias e lojas de cosméticos foi o único com queda mensal (-0,1%), enquanto o segmento de eletroeletrônicos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção e veículos se destacou positivamente, com o maior crescimento mensal (+1,6%), todavia com a maior queda no ano (-8,3%).

Sobre a pesquisa:

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) é um indicador antecedente pesquisado mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), com os tomadores de decisão das empresas do varejo. O objetivo é detectar tendências das ações empresariais do setor, levando em conta as avaliações das condições correntes e expectativas para seis meses à frente. A amostra é composta por aproximadamente seis mil empresas situadas em todas as capitais do País, e os índices apresentam dispersões entre 0 e 200 pontos, sendo 100 pontos o nível base de satisfação. O Icec é construído com base em nove questões: as três primeiras compõem o Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (Icaec), que compara a situação econômica do País, do setor de atuação e da própria empresa em relação ao mesmo período do ano anterior; as três perguntas seguintes avaliam os mesmos aspectos, mas em relação ao futuro no curto prazo, e formam o Índice de Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC). As últimas três perguntas compõem o Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC) e abordam questões mais específicas: (i) expectativa de contratação de funcionários para os próximos meses; (ii) nível de investimentos em relação ao mesmo período do ano anterior; e (iii) nível atual dos estoques diante da programação de vendas. Ajuste sazonal: sujeitas ao comportamento sazonal do nível de atividade do comércio e da economia em geral, as séries dos componentes do Icec são dessazonalizadas para possibilitar a comparação mensal (mês sobre o mês imediatamente anterior). Em janeiro de 2023, as séries passaram a ser ajustadas por modelo X-13 ARIMA-SEATS, que considera como fatores sazonais o efeito calendário, os feriados de carnaval, Páscoa e Corpus Christi, além da identificação de outliers.

Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e
Turismo (CNC)

economia@cnc.org.br
(21) 38049200
portaldocomercio.org.br

Caso não queira mais receber estes e-mails, [cancele sua inscrição](#).